

Síntese Económica de Conjuntura
Fevereiro de 2021

Atividade económica diminui de forma acentuada

Em fevereiro, o indicador de sentimento económico da Área Euro (AE) aumentou, em resultado da recuperação dos níveis de confiança na indústria, nos serviços e, em menor grau, dos consumidores e na construção. Os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 5,4% e 14,4%, respetivamente (10,2% e 9,6% em janeiro).

Em Portugal, a informação disponível para janeiro e fevereiro, num contexto de novas medidas restritivas de resposta à pandemia, revela uma redução expressiva da atividade económica. O montante de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais de pagamento automático na rede multibanco registou, em termos homólogos, uma redução de 25,7% em fevereiro, mais intensa que no mês anterior (-18,7%). As vendas de veículos automóveis ligeiros de passageiros registaram um decréscimo mais acentuado, passando de uma taxa de variação homóloga de -30,5% em janeiro para -59,0%, enquanto as vendas de veículos comerciais ligeiros diminuíram 17,8% (-19,2% no mês anterior) e os veículos pesados aumentaram 19,2% (-20,8% em janeiro).

Em fevereiro, o indicador de confiança dos Consumidores diminuiu, após ter aumentado nos dois meses anteriores, de forma menos intensa em janeiro. O indicador de clima económico intensificou em fevereiro a redução observada no mês anterior, recuando para um nível próximo do verificado em julho de 2020. Em fevereiro, verificaram-se diminuições acentuadas nos indicadores de confiança do Comércio e, em particular, dos Serviços, enquanto na Construção e Obras Públicas, o indicador diminuiu ligeiramente. Em sentido oposto, o indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou no último mês.

De acordo com as estimativas mensais provisórias do Inquérito ao Emprego, as taxas de desemprego (15 a 74 anos) e de subutilização do trabalho aumentaram e o emprego diminuiu em janeiro. No mesmo mês, os índices de emprego dos indicadores de curto prazo diminuíram 2,5% na indústria, 4,6% no comércio a retalho e 8,5% nos serviços, tendo aumentado 0,1% na construção (variações de -3,0%, -4,7%, -8,4% e -0,1% no mês anterior, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, apresentaram variações de -7,1% na indústria, -13,6% no comércio a retalho e -16,1% nos serviços (variações de -5,7%, -6,5% e -11,0% no mês anterior, pela mesma ordem).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) acelerou, tendo apresentado uma taxa de variação homóloga de 0,5% em fevereiro, mais 0,2 p.p. que no mês anterior, observando-se uma taxa de variação de 0,5% na componente de bens (0,3% em janeiro) e de 0,6% na componente de serviços (0,4% no mês anterior).

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às suas solicitações. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

Relatório baseado na informação disponível até 16 de março de 2021.

Caixa: Impactos económicos da pandemia COVID-19

Nesta caixa apresenta-se um resumo da evolução dos principais indicadores disponíveis até fevereiro, considerando valores efetivos sem a utilização de médias móveis de três meses.

No enquadramento externo da economia portuguesa, o **indicador de sentimento económico** da AE recuperou em fevereiro, após ter registado uma diminuição no mês anterior. Em fevereiro, assistiu-se a um aumento significativo dos níveis de confiança na indústria e, em menor grau nos serviços e na construção. O **indicador de confiança dos consumidores** também recuperou, contrariamente ao observado em janeiro. O indicador de confiança no comércio a retalho deteriorou-se pelo quarto mês consecutivo.

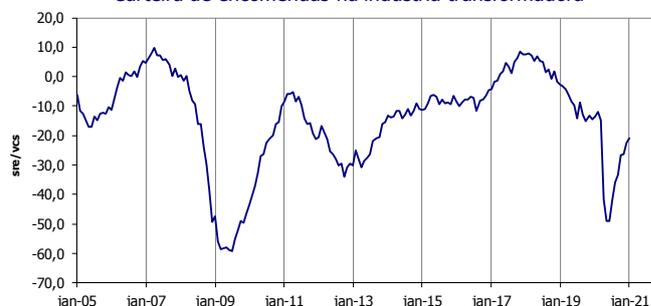
Gráfico 1

Indicadores Qualitativos na AE



Gráfico 2

Principais Países Clientes de Portugal
Carteira de encomendas na indústria transformadora



O **saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da carteira de encomendas** aumentou em fevereiro, prolongando o perfil ascendente iniciado em julho e recuperando cerca de 87% das perdas acumuladas entre março e junho. Em janeiro, o **índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes** aumentou 0,5% comparativamente ao mês anterior, mais 0,2 p.p. que em dezembro, mantendo-se 2,1% abaixo do nível de janeiro de 2020.

O **preço do petróleo (Brent)** foi 51,5 euros em fevereiro, traduzindo-se num aumento de 0,8% face ao mesmo período de 2020, após ter registado variações homólogas negativas desde o início da crise pandémica, há um ano. Comparativamente ao mês anterior, o preço do Brent aumentou 14,4% (variação em cadeia de 9,6% em janeiro).

Gráfico 3

Principais Países Clientes de Portugal
Índice de Produção Industrial



Gráfico 4

Preço do petróleo (Brent)

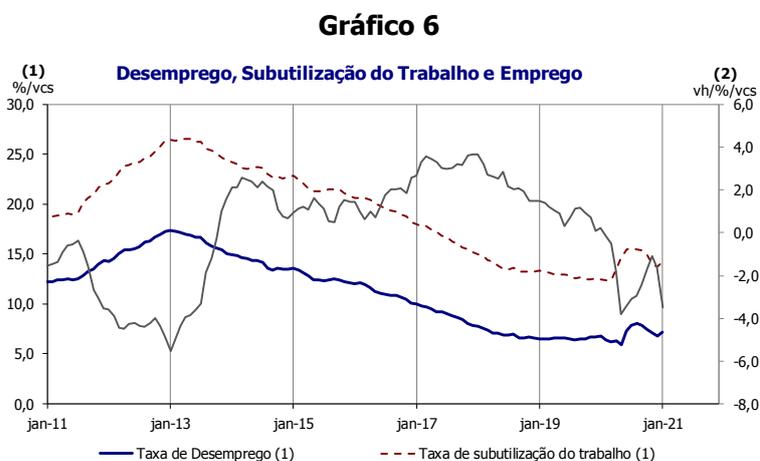


Em Portugal, os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva de produção, disponíveis para janeiro, revelam uma redução mais intensa.

O **indicador de atividade económica**, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, registou um acentuado agravamento em janeiro, intensificando o perfil descendente observado desde outubro. Por sua vez, o **indicador de clima económico**, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas, já disponível para fevereiro, intensificou em fevereiro a redução observada no mês anterior, recuando para um nível próximo do verificado em julho de 2020.



De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a **população empregada** registou uma diminuição homóloga de 3,5% em janeiro, situando-se a **taxa de desemprego** (conceito da Organização Internacional do Trabalho, OIT) em 7,2%, mais 0,4 p.p. que no mês precedente, menos 0,3 p.p. que há três meses e mais 0,4 p.p. que há um ano. A **taxa de subutilização do trabalho** situou-se em 14,2%, mais 0,5 p.p. que no mês precedente, menos 0,7 p.p. que há 3 meses e mais 1,7 p.p. que há um ano. O aumento mensal da taxa de subutilização do trabalho em janeiro resultou essencialmente do aumento da população desempregada (mais 4,2%). Refira-se, contudo, que os resultados em janeiro refletem em parte a introdução de uma nova série de dados do Inquérito ao Emprego, que inclui, entre outras alterações, a de deixar de considerar como empregadas as pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo. Com base num exercício de simulação¹ que consistiu em passar as pessoas naquela situação para a inatividade nos meses anteriores, a variação homóloga da população empregada (15 a 74 anos), não ajustada de sazonalidade, teria sido -2,6% em janeiro em vez de -3,5%.



¹ Ver em https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=486373619&att_display=n&att_download=y. Síntese Económica de Conjuntura – fevereiro de 2021

Em janeiro, o **IPI**² apresentou uma variação homóloga de -6,5% (-4,6% em dezembro). A taxa de variação da secção das Indústrias Transformadoras situou-se em -5,4% (-2,7% no mês anterior). Em termos nominais, o **índice de volume de negócios na indústria** diminuiu 8,5% em janeiro (-6,5% no mês anterior). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo contraíram 5,3% e 12,9% (variações de -4,5% e -9,7% no mês precedente, pela mesma ordem). O **índice de volume de negócios nos serviços** passou de uma variação homóloga nominal de -13,3% em dezembro para -19,2% em janeiro. O **índice de volume de negócios no comércio a retalho**¹ (deflacionado) diminuiu 10,9% em janeiro face a igual mês do ano anterior (-4,2% em dezembro). A evolução deste índice agregado foi particularmente influenciada pela forte contração dos produtos não alimentares, com a taxa de variação homóloga a fixar-se em -19,2% (-9,4% em dezembro). Os produtos alimentares aumentaram 0,1%, desacelerando 2,3 p.p. face ao mês anterior. O **índice de produção na construção**¹ registou uma redução homóloga de 1,9% em janeiro, menos intensa que a observada no mês anterior (taxa de -3,2%).

Gráfico 7

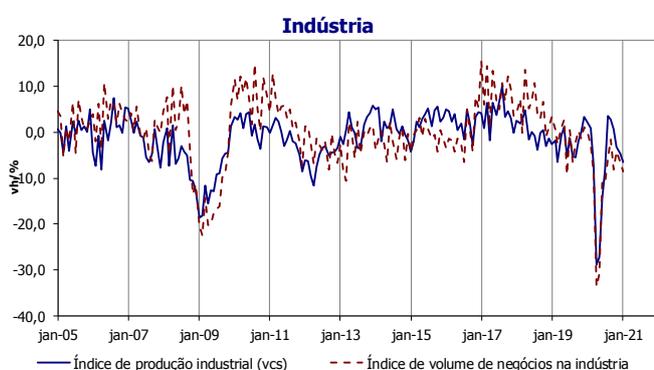


Gráfico 8

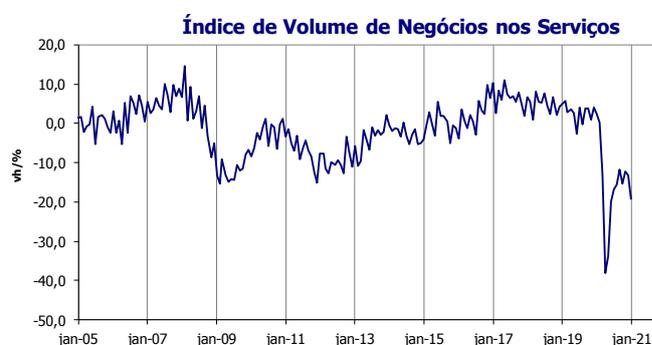


Gráfico 9

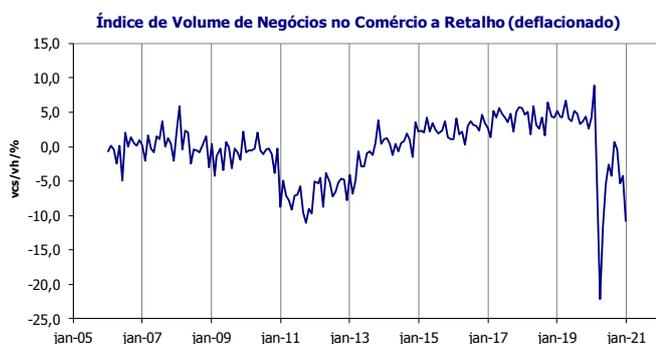


Gráfico 10

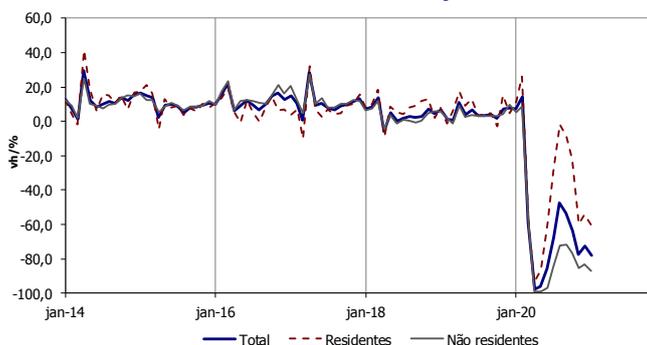


A **atividade turística** contraiu-se de forma ainda mais acentuada em janeiro, tendo o número de hóspedes e de dormidas registado taxas de variação de -78,3% e -78,2%, respetivamente (-71,2% e -72,6% em dezembro, pela mesma ordem). As dormidas de residentes diminuíram 60,3% (-54,2% em dezembro) e as de não residentes recuaram 87,0% (-83,2% no mês anterior). Em janeiro, 54,0% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (52,3% em dezembro).

² Ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade.
Síntese Económica de Conjuntura – fevereiro de 2021

Gráfico 11

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico



Em relação ao **comércio externo de bens**, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de -9,8% e -17,2%, respetivamente (-7,4% e -6,5%, pela mesma ordem, em dezembro de 2020). Estas evoluções foram muito influenciadas pelos decréscimos acentuados das exportações e das importações de Combustíveis e lubrificantes (-39,3% e -46,1%, respetivamente) e de Material de transporte (-10,9% e -26,4%, pela mesma ordem).

Gráfico 12

Importações de bens (valor)



Gráfico 13

Exportações de bens (valor)



O indicador quantitativo de consumo privado registou em dezembro e janeiro reduções menos intensas em termos homólogos, depois de ter interrompido em novembro o perfil ascendente registado nos seis meses anteriores. Por outro lado, o indicador de investimento registou um decréscimo em termos homólogos em janeiro, após ter aumentado no mês anterior.

Gráfico 14

Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Gráfico 15

Indicador de FBCF



Com base na **informação já disponível para fevereiro**, os resultados em valores efetivos apurados para os indicadores qualitativos³ revelaram o seguinte:

- O **indicador de confiança dos Consumidores** diminuiu em fevereiro, depois dos aumentos registados nos dois meses anteriores, de forma menos intensa em janeiro. A evolução do último mês resultou sobretudo do contributo negativo das expectativas relativas à evolução futura da situação económica do país, tendo as perspetivas relativas à evolução futura da realização de compras importantes também contribuído negativamente. Por outro lado, as opiniões relativas à evolução passada da situação financeira do agregado familiar apresentaram um contributo nulo para a evolução do indicador, enquanto as expectativas relativas à evolução futura da situação financeira do agregado familiar contribuíram positivamente.
- O **indicador de confiança da Indústria Transformadora** aumentou em fevereiro, após ter diminuído no mês precedente. Em fevereiro, a evolução do indicador deveu-se ao contributo positivo das expectativas de produção da empresa, tendo as apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados e as opiniões sobre a evolução da procura global apresentado contributos negativos. O indicador aumentou no agrupamento de Bens Intermédios, diminuiu no agrupamento de Bens de Investimento e estabilizou no agrupamento de Bens de Consumo.
- O **indicador de confiança da Construção e Obras Públicas** diminuiu em fevereiro, depois de ter aumentado em dezembro e janeiro. O agravamento no último mês refletiu o contributo negativo das apreciações sobre a carteira de encomendas, tendo as perspetivas de emprego mantido um contributo positivo, embora ligeiramente menor que em janeiro. O indicador diminuiu nas três divisões, Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios, Engenharia Civil e Atividades Especializadas de Construção, de forma ligeira no segundo caso.
- O **indicador de confiança do comércio** diminuiu em janeiro e fevereiro, após o ligeiro aumento verificado em dezembro. Esta evolução resultou do contributo negativo das opiniões sobre o volume de vendas e, sobretudo, das perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses, tendo as apreciações sobre o volume de *stocks* contribuído positivamente. O indicador de confiança diminuiu no Comércio por Grosso e, de forma mais significativa, no Comércio a Retalho.
- O **indicador de confiança dos serviços** diminuiu expressivamente em fevereiro, após ter aumentado no mês precedente, retomando a trajetória descendente iniciada em novembro. O comportamento do indicador resultou do forte contributo negativo de todas as componentes, apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas, perspetivas relativas à evolução da procura e apreciações sobre a atividade da empresa, mais intenso no primeiro caso. Em fevereiro, os indicadores de confiança diminuíram em seis das oito secções dos Serviços, destacando-se as secções de Atividades imobiliárias, Alojamento, restauração e similares e Atividades de informação e comunicação.

Gráfico 16



³ Importa referir que os períodos de recolha de informação decorreram entre 01 a 12 de fevereiro, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 a 19 de fevereiro no caso dos inquéritos às empresas.

Gráfico 17



Gráfico 18

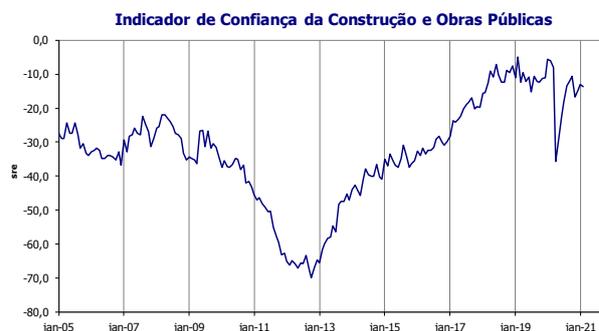


Gráfico 19

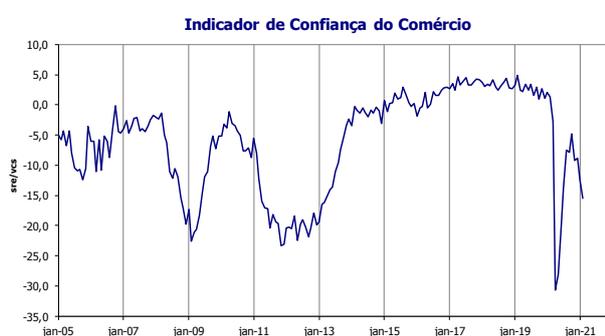


Gráfico 20



As **séries quantitativas** disponíveis para fevereiro relativas às vendas de veículos revelam o seguinte:

- Diminuição de 59,0% em termos homólogos das **vendas de automóveis ligeiros de passageiros**, após taxas de -19,6% e -30,5% em dezembro e janeiro;
- Redução em termos homólogos de 17,8% das vendas de **veículos comerciais ligeiros** (variações de -19,1% e -19,2% dezembro e janeiro);
- Aumento de 19,2% das **vendas de veículos pesados** em fevereiro (taxas de -15,7% e -20,8% nos dois meses anteriores).

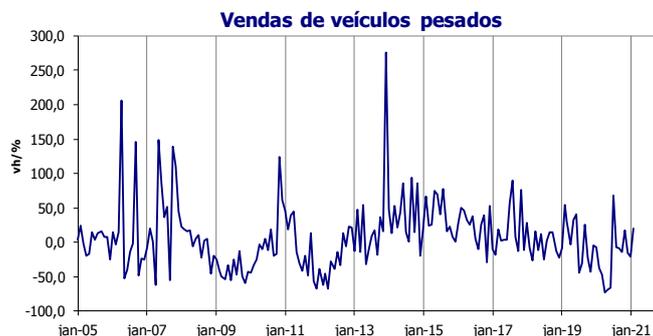
Gráfico 21



Gráfico 22

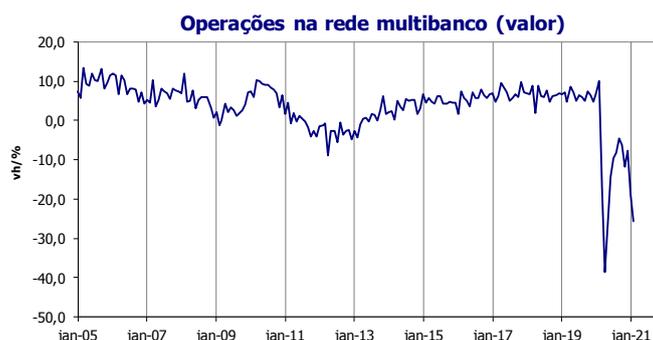


Gráfico 23



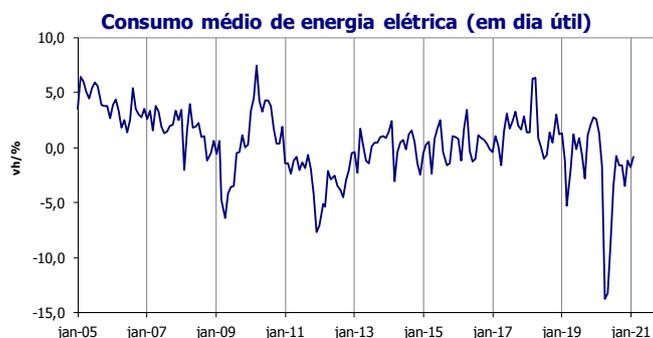
De acordo com a informação relativa às **operações** realizadas na rede **multibanco**, disponível para fevereiro, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um decréscimo de 25,7% em termos homólogos (taxas de -7,8% e -18,7% em dezembro e janeiro).

Gráfico 24



O **consumo médio de eletricidade** em dia útil registou uma variação homóloga de -0,8% em fevereiro, o que compara com taxas de -1,2% e -1,8% em dezembro e janeiro, respetivamente.

Gráfico 25



De seguida, apresenta-se a análise habitual da Síntese Económica de Conjuntura com base em médias móveis de três meses, que permitem efetuar algum alisamento das séries, que em condições normais facilita a identificação de tendências de curto prazo. A continuidade deste tipo de séries é aliás particularmente relevante para estabelecer uma referência para o impacto dos valores mensais nos trimestres móveis.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O IPI dos principais países clientes apresentou reduções homólogas sucessivamente menos intensas desde junho, registando uma taxa de variação de -2,6% em janeiro (-3,0% em dezembro).

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da carteira de encomendas aumentou em fevereiro, prolongando a trajetória de recuperação iniciada em agosto.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

O indicador de confiança dos consumidores na União Europeia (UE27) aumentou em fevereiro, após ter estabilizado no mês anterior. O indicador de sentimento económico recuperou em fevereiro, depois de uma ligeira diminuição no mês anterior.

Câmbios

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro registou uma variação homóloga de 5,3% em fevereiro (5,0% no mês anterior) e uma variação em cadeia de -0,6% (-0,5% em janeiro).

Em fevereiro, o euro apreciou-se, em termos homólogos, face às principais moedas, à semelhança do observado desde setembro. A taxa de câmbio do euro registou variações homólogas de 10,9%, 6,2% e 3,8% relativamente ao dólar, ao iene e à libra esterlina, respetivamente (9,6%, 4,1% e 5,1% em janeiro, pela mesma ordem). Comparativamente ao mês anterior, o valor do euro diminuiu 0,6% face ao dólar e 2,2% em relação à libra esterlina e aumentou 0,9% face ao iene.

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, acelerou de forma significativa em fevereiro, registando uma variação homóloga de 39,0% (28,6% em janeiro), a taxa mais elevada desde junho de 2011. Em fevereiro, o preço do petróleo (Brent) apresentou uma variação homóloga de -18,5%, traduzindo-se numa redução significativamente menos intensa que as registadas nos meses anteriores (variação de -30,2% em janeiro).

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa diminuiu 1,4% em termos homólogos em janeiro (-1,9% em dezembro).

A estimativa do IHPC na AE aponta para um crescimento homólogo de 0,9% em fevereiro, variação igual à do mês anterior. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IHPC terá registado uma variação homóloga de 1,2% (1,4% em janeiro). Nos EUA, o IPC aumentou 1,7% em fevereiro, mais 0,3 p.p. que em janeiro.

Desemprego

A taxa de desemprego na UE27, ajustada de efeitos sazonais, manteve-se inalterada entre novembro e janeiro, situando-se em 7,3% (7,5% em outubro). Nos EUA, a taxa de desemprego foi 6,2% em fevereiro, 0,1 p.p. inferior à observada no mês anterior.

Contas Nacionais

De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat para o 4º trimestre, o PIB em volume diminuiu 0,7% na AE e 0,5% na UE, comparativamente com o trimestre anterior, após a expressiva recuperação registada no 3º trimestre (variações em cadeia de 12,5% e 11,6%, respetivamente). No 4º trimestre, assistiu-se à redução expressiva do contributo da procura interna para a variação em cadeia do PIB, que passou de +10,0 p.p. no 3º trimestre para -0,6 p.p. na AE e de +9,3 p.p. para -0,5 p.p. na UE, verificando-se uma contração do consumo privado (variações em cadeia de -3,0% na AE e -2,8% na UE), e uma desaceleração do Investimento. A procura externa líquida apresentou um contributo de -0,1 p.p. para a variação em cadeia do PIB na AE e um contributo nulo na UE (+2,5 p.p. e +2,4 p.p. no 3º trimestre, respetivamente), verificando-se um abrandamento mais intenso nas Exportações de Bens e Serviços que nas Importações. No 4º trimestre, a variação homóloga do PIB foi -4,9% na AE e -4,6% na UE (-4,2% e -4,1% no 3º trimestre, respetivamente). No conjunto do ano 2020, o PIB contraiu 6,6% na AE e 6,2% na UE, após aumentos de 1,3% e 1,6% em 2019, respetivamente.

No Reino Unido, o PIB registou uma variação em cadeia de 1,0% no 4º trimestre (+16,1% no trimestre anterior) e uma variação homóloga de -7,8% (-8,7% no 3º trimestre), tendo registado uma contração de 9,9% no conjunto do ano. Nos EUA, o PIB aumentou 1,0% em cadeia e diminuiu 2,4% em termos homólogos (+7,5% e -2,8% no 3º trimestre, pela mesma ordem), registando uma variação anual de -3,5% em 2020.

Enquadramento Externo

Tabela 1
PIB e componentes (vh/%)

	AE				UE			
	2020				2020			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV
PIB	-3,3	-14,6	-4,2	-4,9	-2,7	-13,8	-4,1	-4,6
Consumo Privado	-3,9	-16,1	-4,6	-7,6	-3,3	-15,2	-4,3	-7,1
Consumo Público	1,1	-1,5	2,4	2,5	1,2	-1,2	2,1	2,4
FBC	1,0	-20,3	-8,9	-9,4	0,8	-18,7	-8,7	-8,7
Exportações	-2,5	-21,1	-8,3	-4,6	-3,1	-21,4	-9,0	-5,6
Importações	0,3	-20,6	-9,2	-7,6	0,2	-20,0	-8,3	-6,3

Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

Fonte: Eurostat (09/03/2021)

Gráfico 26

PIB e Desemprego na Área Euro

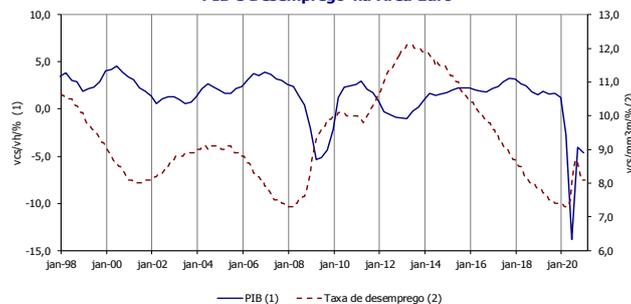


Gráfico 27

Indicadores Qualitativos na Área Euro

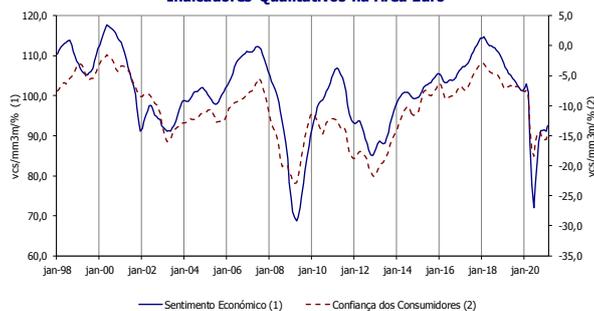


Gráfico 28

Principais países clientes de Portugal - Indicadores



Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica diminuiu em dezembro e janeiro, de forma significativa no último mês. O indicador de clima económico, já disponível para fevereiro, diminuiu nos últimos quatro meses. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até janeiro, aponta para uma diminuição homóloga mais intensa da atividade económica nos dois últimos meses, interrompendo assim o perfil de recuperação registado nos meses anteriores.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) diminuiu 12,1% em janeiro, após ter diminuído 9,7% e 10,6% nos dois últimos meses de 2020. O indicador de confiança dos serviços diminuiu nos últimos três meses, de forma mais significativa em fevereiro, após ter aumentado nos cinco meses precedentes e de ter atingido em junho o valor mínimo da série. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio diminuiu entre novembro e fevereiro, interrompendo a recuperação observada entre julho e outubro, após ter atingido o valor mínimo da série em junho.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria diminuiu 6,4% em janeiro, uma variação homóloga próxima da observada em dezembro (-6,3%), interrompendo o perfil de diminuições progressivamente menos intensas observado nos cinco meses precedentes (variações de -6,3%, -5,1% e -4,7% entre setembro e novembro). O índice de volume de negócios relativo ao mercado interno apresentou, em janeiro, uma variação homóloga menos negativa (-5,4%) que a registada em dezembro (-6,7%) e de magnitude semelhante à verificada nos três meses precedentes (taxas de -5,7%, -5,5% e -5,5% entre setembro e novembro). Por outro lado, o índice relativo ao mercado externo registou, em dezembro e janeiro, um agravamento da sua taxa de variação homóloga, interrompendo o perfil de recuperação observado nos cinco meses anteriores (taxas de -3,5%, -5,8% e -7,9% nos últimos três meses). Excluindo o agrupamento da Energia, o índice de volume de negócios na indústria diminuiu 3,8% em janeiro (variações de -3,4% e -2,0 nos dois meses anteriores).

O índice de produção da indústria registou uma diminuição homóloga de 4,8% em janeiro, registando pelo segundo mês consecutivo uma diminuição homóloga mais intensa que no mês anterior (taxas de -0,1% e -2,5% em novembro e dezembro). Considerando apenas a indústria transformadora, o índice de produção registou uma diminuição homóloga de 3,3% em janeiro (taxas de -0,9% e -1,9% nos últimos dois meses de 2020). O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em fevereiro após o aumento verificado no mês precedente. As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global agravaram-se em fevereiro, interrompendo o perfil de recuperação registado entre agosto e janeiro.

Construção

O índice de produção da construção registou em janeiro, uma taxa de diminuição homóloga (-2,4%) após ter interrompido no mês anterior (-2,6%) o perfil de recuperação observado entre junho e outubro (taxa de -8,4% em julho e -1,8% em outubro). O indicador de confiança da construção e obras públicas recuperou em fevereiro, após as diminuições observadas entre novembro e janeiro.

Contas Nacionais

O PIB, em termos reais, registou uma variação homóloga de -6,1% no 4º trimestre de 2020 (-5,7% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB foi menos negativo, passando de -3,5 pontos percentuais (p.p.) no 3º trimestre para -2,7 p.p., em resultado sobretudo da diminuição menos intensa do Investimento, enquanto o consumo privado registou uma redução mais pronunciada. A procura externa líquida apresentou um contributo mais negativo no 4º trimestre, passando de -2,1 p.p. no trimestre anterior para -3,5 p.p., verificando-se uma contração mais intensa das Exportações de Bens e Serviços (-14,1%) que a observada nas Importações de Bens e Serviços (-6,5%).

Comparativamente com o 3º trimestre de 2020, o PIB aumentou 0,2% em volume, após as fortes variações de sinal oposto nos trimestres anteriores (-13,9% e +13,3% no segundo e terceiro trimestres, respetivamente), tendo este crescimento sido determinado pelo contributo da procura interna.

No conjunto do ano 2020, o PIB contraiu 7,6% em volume (crescimento de 2,5% em 2019), refletindo os efeitos marcadamente adversos da pandemia COVID-19 sobre a atividade económica. A procura interna apresentou um contributo negativo expressivo para a variação do PIB (-4,6 p.p. que compara com +2,8 p.p. em 2019), devido, sobretudo, à contração do consumo privado. A procura externa líquida acentuou o contributo negativo em 2020 refletindo sobretudo a diminuição sem precedente das exportações de turismo.

Atividade Económica

Gráfico 29

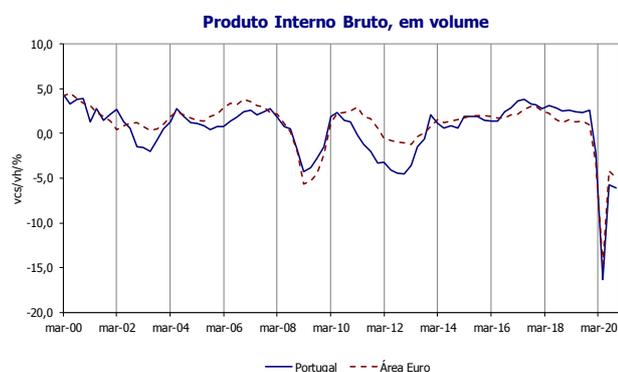


Gráfico 30

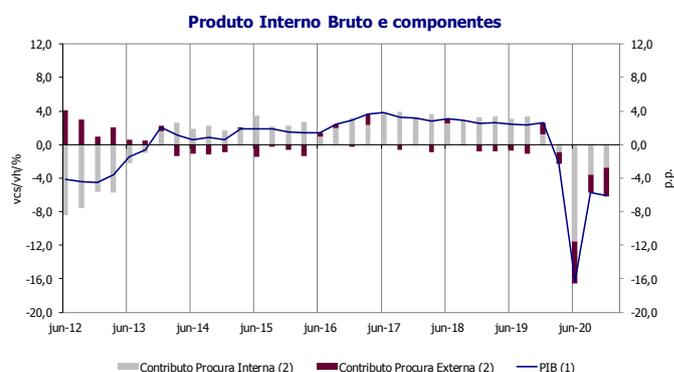
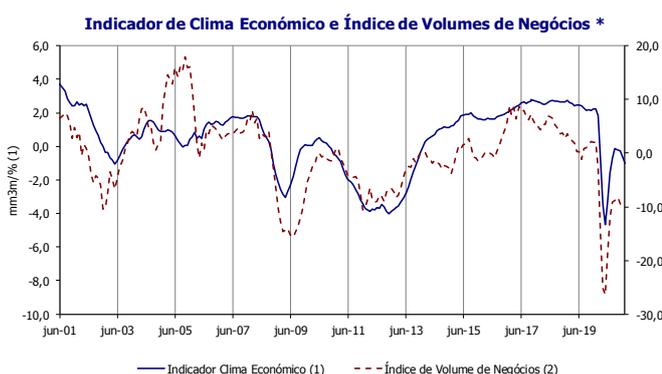
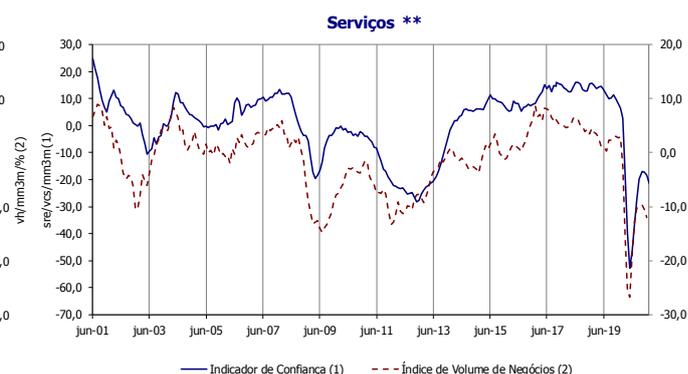


Gráfico 31



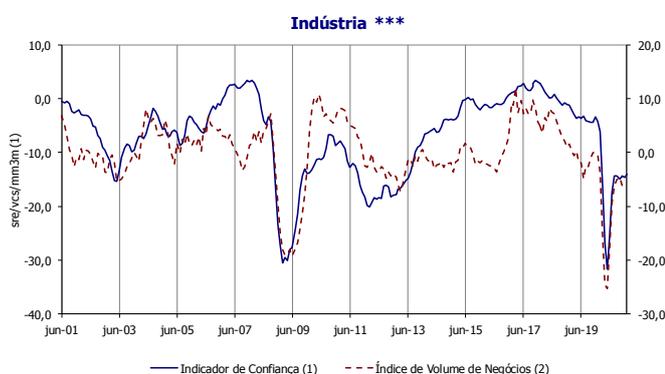
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 32



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 33



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 34



Consumo Privado

Indicador Quantitativo

O indicador quantitativo do consumo privado registou em janeiro uma diminuição de magnitude semelhante à do mês anterior. Em janeiro, verificou-se um contributo menos negativo da componente de consumo corrente e, em sentido contrário, um contributo ligeiramente mais negativo da componente de consumo duradouro.

Consumo Duradouro

O indicador de consumo duradouro registou uma redução mais intensa em janeiro, reforçando o movimento descendente iniciado em outubro.

As vendas de automóveis ligeiros de passageiros passaram de uma taxa de variação homóloga de -25,7% em janeiro para -37,9% em fevereiro.

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente diminuiu de forma ligeiramente menos intensa em janeiro, mantendo-se no mesmo patamar das reduções observadas entre setembro e dezembro. No último mês, o contributo da componente não alimentar e de serviços foi menos negativo, enquanto se verificou uma redução do contributo positivo da componente alimentar.

Operações na rede multibanco (valor)

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para fevereiro, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA diminuiu 16,6% em termos homólogos (taxa de -12,4% em janeiro).

Indicadores Qualitativos

O indicador de confiança dos consumidores aumentou em fevereiro, pelo terceiro mês consecutivo. No entanto, o indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho agravou-se em fevereiro, prolongando o movimento descendente iniciado em novembro.

Contas Nacionais

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes apresentou uma variação homóloga de -4,9% em volume, o que representa uma redução mais intensa face ao observado no trimestre anterior (-4,2%). As despesas de consumo final das famílias residentes em bens não duradouros e serviços diminuíram 5,1% em termos homólogos no 4º trimestre (-4,9% no trimestre anterior), em resultado da redução observada na componente de bens não alimentares e serviços, uma vez que a componente de bens alimentares registou um crescimento mais acentuado. A componente de bens duradouros passou de um crescimento homólogo de 2,5% no 3º trimestre para uma diminuição de 3,4%, refletindo a quebra mais intensa na aquisição de veículos automóveis e o abrandamento das despesas em outros bens duradouros.

Em 2020, o consumo privado diminuiu 6,0% em volume, traduzindo-se na redução mais acentuada da atual série (aumento de 2,7% em 2019). Esta evolução refletiu principalmente o comportamento das despesas de consumo final das famílias residentes em bens não duradouros e serviços, que passaram de um crescimento de 2,8% em 2019 para uma redução de 5,9%. A componente de bens duradouros diminuiu 7,6% em 2020 (variação de 1,7% em 2019), verificando-se um decréscimo significativo da aquisição de veículos automóveis e uma desaceleração das despesas em outros bens duradouros.

Consumo Privado

Gráfico 35

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

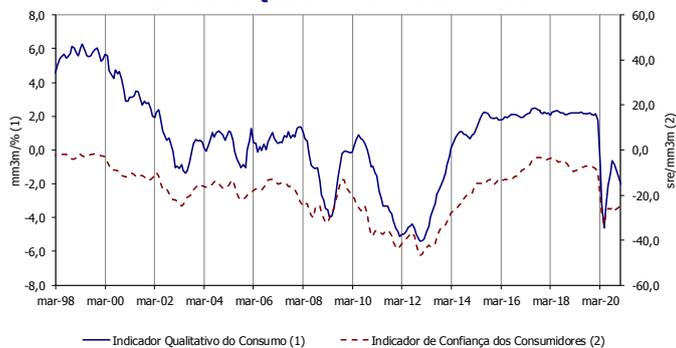


Gráfico 36

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

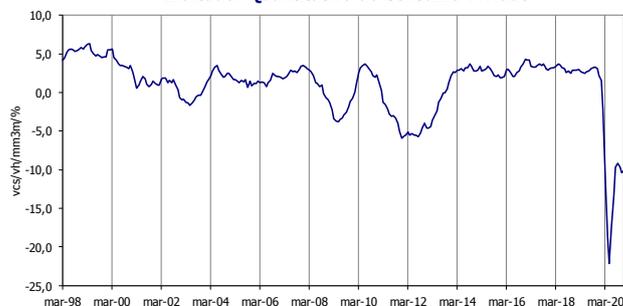


Gráfico 37

Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

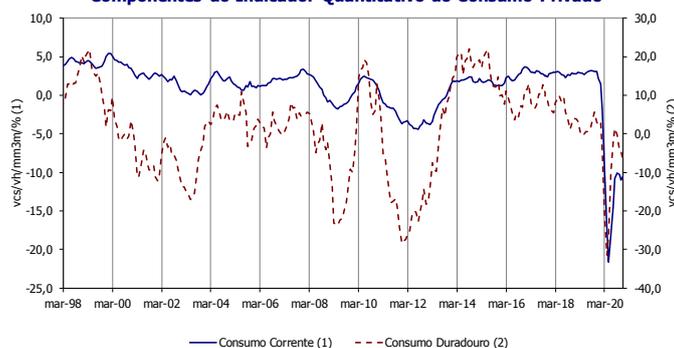
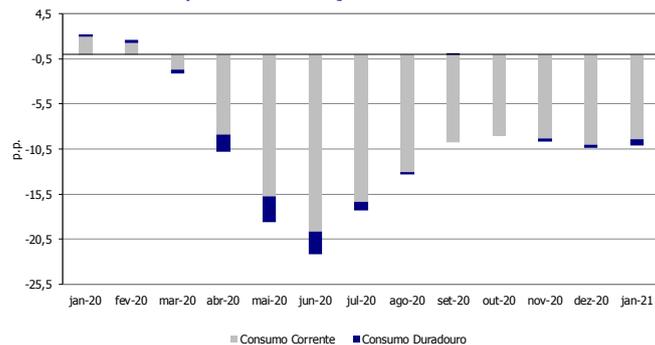


Gráfico 38

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2019	2020				2020								2021				
										IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-5,4	dez-12	6,3	abr-99	2,2	2,2	-1,3	2,1	1,8	-4,6	-1,4	-1,1	2,1	1,8	-0,8	-3,3	-4,6	-3,4	-2,1	-1,4	-0,6	-0,9	-1,1	-1,5	-2,0
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,1	jun-20	6,3	abr-99	3,0	2,9	-11,1	3,0	-2,1	-22,1	-9,7	-10,4	1,6	-2,1	-10,9	-18,7	-22,1	-17,3	-13,3	-9,7	-9,2	-9,7	-10,4	-10,1	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-21,6	jun-20	5,4	jan-00	2,8	3,0	-11,3	3,0	-1,9	-21,6	-10,8	-11,0	1,5	-1,9	-9,8	-17,4	-21,6	-18,1	-14,4	-10,8	-10,1	-10,3	-11,0	-10,3	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-31,4	mai-20	22,0	set-14	5,8	1,9	-8,6	3,0	-4,4	-26,9	1,3	-4,5	3,0	-4,4	-21,3	-31,4	-26,9	-10,1	-2,1	1,3	-0,2	-4,2	-4,5	-7,5	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-13,5	mai-20	5,5	jan-18	4,1	4,3	-4,1	3,6	2,2	-13,2	-2,1	-3,4	5,3	2,2	-6,7	-13,5	-13,2	-6,6	-4,1	-2,1	-1,4	-1,7	-3,4	-5,5	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-37,9	mai-20	17,7	abr-92	-0,4	3,9	-17,3	3,8	-6,6	-35,4	-11,4	-15,7	2,9	-6,6	-26,9	-37,9	-35,4	-20,6	-14,6	-11,4	-10,1	-11,2	-15,7	-22,8	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	12,6	17,3	10,9	22,5	24,0	15,2	4,9	2,1	24,5	23,0	20,9	20,3	5,6	5,4	5,2	4,2	3,8	3,0	-0,3	-0,5	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-27,4	mai-20	69,6	mar-91	6,4	6,3	-10,9	6,2	-0,5	-26,3	-7,5	-8,6	7,1	-0,5	-16,1	-27,4	-26,3	-16,7	-10,6	-7,5	-6,4	-7,6	-8,6	-12,4	-16,6
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/mm3m/%	mar-03	-72,3	mai-20	69,1	mar-10	2,8	-2,1	-35,1	8,9	-23,8	-71,8	-10,2	-20,2	3,3	-23,8	-48,2	-72,3	-71,8	-51,9	-31,2	-10,2	-7,9	-17,0	-20,2	-25,7	-37,9
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-4,8	-8,0	-23,9	-7,2	-9,9	-33,1	-26,3	-26,2	-8,1	-9,9	-21,0	-29,1	-33,1	-28,3	-26,0	-26,3	-25,5	-26,9	-26,2	-25,7	-24,4
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-3,5	-3,4	-11,6	-3,7	-2,3	-13,7	-15,5	-14,8	-2,2	-2,3	-5,0	-10,1	-13,7	-15,9	-15,1	-15,5	-15,1	-15,3	-14,8	-14,8	-14,9
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-52,1	jul-20	-0,5	dez-17	-4,9	-11,0	-33,4	-10,8	-11,7	-50,1	-39,0	-33,0	-10,6	-11,7	-20,9	-35,9	-50,1	-52,1	-45,2	-39,0	-35,4	-34,7	-33,0	-32,2	-32,7
Contas Nacionais - Base 2016																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-14,2	2020.II	6,7	1999.I	2,7	2,7	-6,0	2,6	-0,8	-14,2	-4,2	-4,9													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	5,6	2020.II	1,8	1,8	4,7	1,6	3,8	5,6	4,4	4,9													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,9	2020.II	5,3	1999.I	2,5	3,0	-8,6	2,7	-1,5	-17,9	-7,4	-7,7													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2020.II	21,8	1999.I	5,7	1,7	-7,6	2,9	-4,3	-25,6	2,5	-3,4													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	4,3	3,7	-	0,9	0,5	-0,4	0,4	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	6,8	7,0	-	7,0	7,5	10,5	10,8	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2018- dados definitivos; 2019 - dados provisórios; 2020 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 26/02/2021.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios; 2020 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2020.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF registou em janeiro uma taxa de variação negativa, interrompendo o perfil de crescimentos homólogos observado entre setembro e dezembro. A evolução registada no último mês resultou do contributo mais negativo da componente de material de transporte e do menor contributo positivo da componente de construção, enquanto a componente de máquinas e equipamentos registou um contributo menos negativo.

Construção

O indicador de investimento em construção abrandou em janeiro, após ter acelerado em novembro e dezembro, de forma ténue no último caso. As vendas de cimento produzido em território nacional abrandaram nos últimos três meses, de forma significativa em fevereiro (taxas de 12,6%, 11,2%, 10,4% e 1,8% entre novembro e fevereiro). O licenciamento para construção de novas habitações abrandou em janeiro (taxas de 0,8%, 4,3% e 1,5% nos últimos três meses). As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente da empresa agravaram-se entre dezembro e fevereiro, enquanto as relativas à evolução da carteira de encomendas recuperaram no último mês.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos registou, em janeiro, uma diminuição homóloga menos intensa que a observada no mês anterior. As opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à evolução passada da atividade e do volume de vendas da empresa, agravaram-se em fevereiro, de forma ligeira no último caso. Por outro lado, verificou-se uma recuperação das perspetivas sobre a evolução futura da atividade da empresa e de encomendas a fornecedores.

Material de Transporte

O indicador de investimento em material de transporte registou entre novembro e janeiro uma diminuição homóloga mais intensa que a observada no mês precedente, interrompendo o perfil de recuperação observado nos quatro meses anteriores. As vendas de veículos pesados, já disponíveis para fevereiro, retomaram nos últimos cinco meses o perfil de variações homólogas negativas (taxas de -7,5%, -9,9% e -9,3% entre dezembro e fevereiro), interrompido em setembro (taxa de +4,5%), após 13 meses de variações negativas, mais intensas entre abril e julho. Também já disponíveis para fevereiro, as vendas de veículos comerciais prolongaram o perfil de diminuições homólogas observado desde março de 2020 (taxas de -13,1%, -14,1% e -18,8% entre dezembro e fevereiro).

As importações de material de transporte registaram em janeiro uma diminuição homóloga mais intensa que em dezembro (taxas de -25,3%, -25,0% e -27,8% nos últimos três meses). A evolução observada em janeiro resultou do contributo negativo mais intenso das componentes de outro material de transporte e de partes, peças e outros acessórios, tendo a componente de automóveis de transporte de passageiros registado um contributo ligeiramente menos negativo que o verificado no mês anterior.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, no 4º trimestre de 2020 verificou-se uma variação homóloga de -0,4% da FBCF total (aumento de 0,6% no 3º trimestre). A FBCF em Equipamento de Transporte continuou a registar reduções significativas, com uma variação homóloga de -24,3% no 4º trimestre (-18,7% no trimestre anterior). A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos passou de uma variação homóloga de -1,5% no 3º trimestre para -4,6% no 4º trimestre e a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual diminuiu 2,3% em termos homólogos, uma redução 0,8 p.p. mais intensa que a verificada no trimestre anterior. À semelhança do trimestre anterior, a FBCF em Construção foi a única componente a apresentar um crescimento em termos homólogos, situando-se em 6,6% em volume no 4º trimestre (5,8% no trimestre anterior).

Em 2020, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou uma variação de -2,2% (+5,4% em 2019). A FBCF em Equipamento de Transporte apresentou uma redução expressiva, de 27,2% em 2020 (-1,7% no ano anterior), e a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos passou de um aumento de 4,3% em 2019 para uma contração de 7,7%. A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual diminuiu 1,3%, após ter aumentado 6,2% em 2019. A FBCF em Construção destacou-se por manter uma evolução positiva em 2020, com um crescimento de 4,8%, ainda que inferior ao do ano anterior (variação de 7,2%).

Gráfico 39

Indicador de FBCF

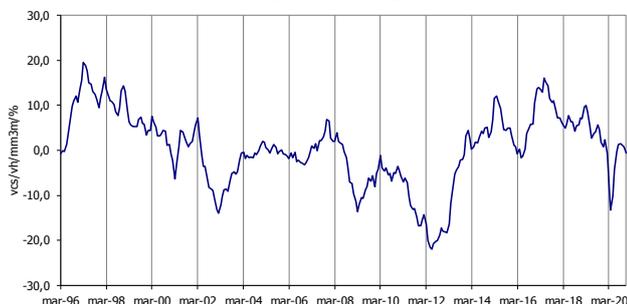


Gráfico 40

Contributos para o Indicador de FBCF

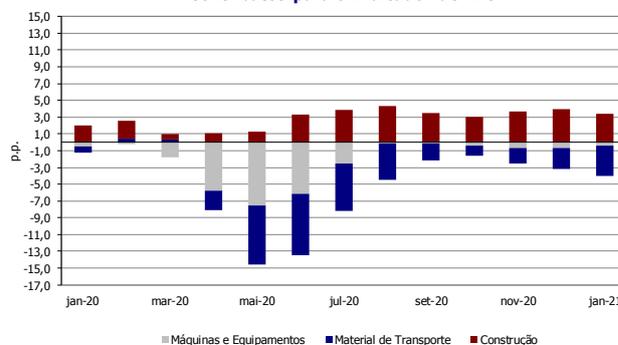


Gráfico 41

Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos

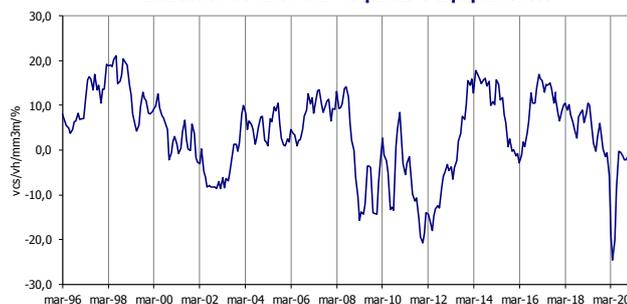


Gráfico 42

Indicador de FBCF em Construção

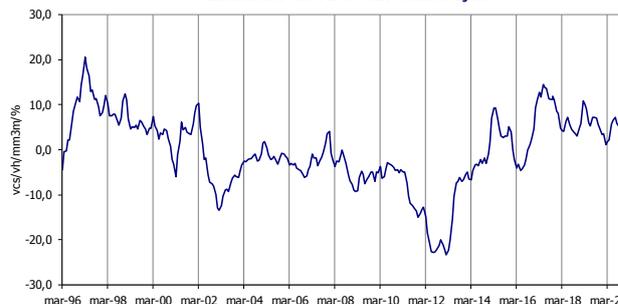
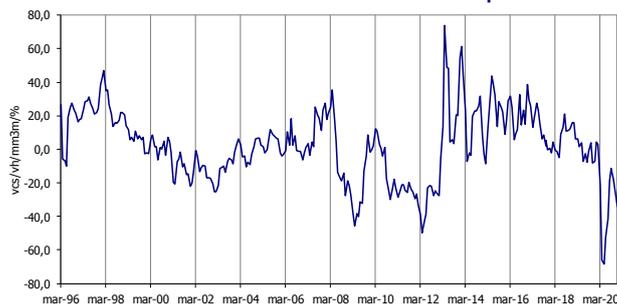


Gráfico 43

Indicador de FBCF em Material de Transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	IV	2020				2020										2021		
											I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,0	jun-12	19,5	mar-97	6,1	5,2	-2,2	1,8	-0,8	-10,1	1,3	0,8	2,3	-0,8	-7,0	-13,3	-10,1	-4,3	-0,2	1,3	1,4	1,2	0,8	-0,7	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,4	fev-13	20,6	mar-97	4,7	7,2	4,8	4,7	1,0	5,6	5,8	6,6	3,5	1,0	1,9	2,1	5,6	6,5	7,2	5,8	5,0	6,2	6,6	5,6	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-24,7	mai-20	21,2	jul-98	8,3	4,0	-7,2	0,2	-5,9	-20,1	-0,4	-2,1	-0,6	-5,9	-18,8	-24,7	-20,1	-8,5	-0,3	-0,4	-1,3	-2,3	-2,1	-1,3	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-68,5	jun-20	73,7	abr-13	8,3	-1,3	-27,1	-8,3	3,2	-68,5	-18,7	-24,3	4,4	3,2	-21,6	-65,9	-68,5	-52,2	-41,3	-18,7	-11,6	-17,7	-24,3	-34,2	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	6,4	15,1	11,1	12,9	6,2	14,9	13,6	9,5	8,4	6,2	9,0	8,7	14,9	14,6	18,3	13,6	8,8	11,9	9,5	5,7	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	12,8	22,0	5,8	30,5	3,1	4,1	21,3	-3,1	2,8	3,1	-1,9	4,2	4,1	5,1	16,5	21,3	9,1	4,1	-3,1	3,5	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	21,9	mar-17	9,4	7,6	-7,3	4,8	-3,8	-23,5	-0,6	-1,2	1,7	-3,8	-17,3	-25,7	-23,5	-12,8	-2,9	-0,6	-0,5	1,0	-1,2	-1,1	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	5,5	2,9	-13,3	3,4	-8,0	-32,0	-6,1	-7,7	-0,8	-8,0	-23,4	-33,1	-32,0	-20,6	-10,6	-6,1	-2,6	-3,8	-7,7	-10,3	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	3,0	-2,1	-28,4	-6,7	-24,0	-51,6	-23,4	-13,1	0,5	-24,0	-44,4	-57,2	-51,6	-36,1	-32,3	-23,4	-22,1	-8,0	-13,1	-14,1	-18,8
Vendas de veículos pesados	vh/mm3m/%	mar-91	-68,8	jun-20	101,6	fev-14	-2,5	0,1	-28,4	-23,8	-29,6	-68,8	4,5	-7,5	-16,3	-29,6	-51,1	-62,1	-68,8	-47,4	-30,3	4,5	-10,3	-5,8	-7,5	-9,9	-9,3
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas op.)	vh/%	jan-03	-73,9	jan-12	107,5	nov-15	19,1	8,0	7,3	19,9	21,2	-3,2	4,1	8,0	25,4	9,4	3,5	-10,4	-1,8	-3,6	11,6	6,0	2,1	13,8	8,1	-0,9	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,1	mar-13	40,9	mar-17	29,3	7,5	2,3	0,3	0,9	-4,9	9,2	4,3	3,9	0,9	-5,5	-12,2	-4,9	4,5	15,0	9,2	2,5	0,8	4,3	1,5	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	10,3	9,6	-	8,9	10,3	7,8	7,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	16,6	1,6	-	6,1	-0,7	-21,6	-1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	17,5	1,7	-	5,9	-1,1	-22,8	-3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	11,6	0,6	-	6,8	1,9	-14,4	11,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	24,4	6,3	-	12,2	10,4	-15,2	4,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	25,3	6,5	-	12,9	9,1	-16,3	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	20,9	5,7	-	9,5	15,7	-10,6	22,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-22,9	-19,9	-27,7	-19,6	-17,1	-40,2	-27,3	-26,3	-17,2	-17,1	-25,6	-34,8	-40,2	-37,1	-31,1	-27,3	-24,4	-25,9	-26,3	-26,4	-25,0
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-4,3	-2,8	-15,8	-3,8	1,0	-37,1	-17,2	-10,1	0,3	1,0	-10,0	-25,6	-37,1	-34,0	-24,8	-17,2	-12,8	-9,5	-10,1	-11,5	-14,7
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	6,8	-0,5	-22,1	0,0	-12,3	-53,0	-15,7	-7,3	-7,6	-12,3	-23,4	-35,4	-53,0	-49,3	-35,9	-15,7	-7,2	-7,4	-7,3	-5,4	-5,5
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	6,2	5,4	-2,2	2,6	-0,3	-8,5	0,6	-0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	4,7	7,2	4,8	4,7	1,0	5,6	5,8	6,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	9,2	4,3	-7,7	1,8	-5,4	-19,0	-1,5	-4,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-68,5	2020.II	54,7	2013.IV	7,9	-1,7	-27,2	-8,3	3,2	-68,5	-18,7	-24,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,4	6,2	-1,3	4,1	1,4	-2,6	-1,5	-2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios. Informação disponível em 26/02/2021.

(c) Inclui sistemas de armamento.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, aumentou entre agosto e fevereiro.

Exportações de Bens

As exportações nominais de bens, em termos homólogos, diminuíram 5,8% em janeiro (-3,2% no mês anterior). A redução mais acentuada das exportações de bens em janeiro deveu-se sobretudo ao contributo mais negativo das exportações de combustíveis e de material de transporte. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de -0,6% em dezembro para -2,6% em janeiro.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma redução homóloga de 5,8% em janeiro (taxa de -3,3% em dezembro). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de -5,5% em dezembro para -7,8% em janeiro.

Importação de Bens

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de -12,1% em janeiro (-10,2% em dezembro). A redução mais intensa das importações de bens em janeiro resultou principalmente dos contributos negativos mais significativos das importações de combustíveis e de bens de consumo. Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de uma variação homóloga de -6,7% em dezembro para -8,0% em janeiro.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de -8,4% em janeiro, menos 0,3 p.p. que em dezembro. As importações extracomunitárias diminuíram, em termos homólogos, 25,3% em janeiro (variação de -19,6% no mês precedente).

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as taxas de variação homóloga das exportações e das importações de bens e serviços, em termos nominais e ajustadas de efeitos sazonais e de calendário, passaram de -19,2% e -15,5% no 3º trimestre de 2020 para -16,3% e -10,2% no 4º trimestre, respetivamente. Em volume, as exportações de bens e serviços registaram uma diminuição de 14,1%, enquanto as importações decresceram 6,5%, em termos homólogos no 4º trimestre (variações de -15,9% e -11,0% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

No 4º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram decréscimos homólogos de 1,9% e 4,2% (variações de -3,6% e -5,5% no trimestre precedente, respetivamente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de -1,8% no 3º trimestre para -0,3% no 4º trimestre e o deflator das importações de bens registou taxas de -2,4% e -1,0% nos últimos dois trimestres, pela mesma ordem.

Contas Nacionais

As exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de -36,4% e -19,1%, em termos nominais, no 4º trimestre de 2020 (-43,7% e -28,1% no trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de -34,0% e -17,1 % (taxas de -41,3% e -26,5% no 3º trimestre, pela mesma ordem).

Para o conjunto do ano 2020, as exportações de bens e serviços, em termos nominais, diminuíram 20,2% (variação de 4,5% em 2019), observando-se reduções nas componentes de bens (variação de -13,3% em 2020, que compara com +3,3% em 2019) e de serviços (diminuição de 34,4%, após o aumento de 7,2% em 2019). No caso das exportações de serviços é de destacar a diminuição sem precedentes do turismo em 2020, que foi cerca de -58% (aumento de 7,3% em 2019).

As importações de bens e serviços registaram uma redução em 2020, passando de uma taxa de variação nominal de 4,7% em 2019, para -15,2%, em resultado do comportamento das importações de bens, que registaram uma taxa de -14,0% em 2020 (3,6% no ano anterior), e das importações de serviços, que passaram de uma taxa de 10,5% em 2019 para -20,9% em 2020.

Gráfico 44

Comércio Internacional de Bens, em valor

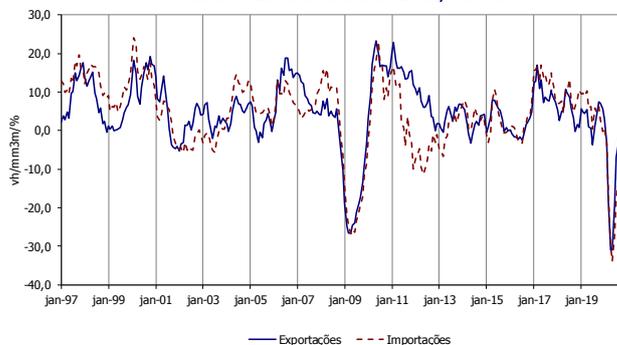


Gráfico 45

Indicadores de Procura Externa

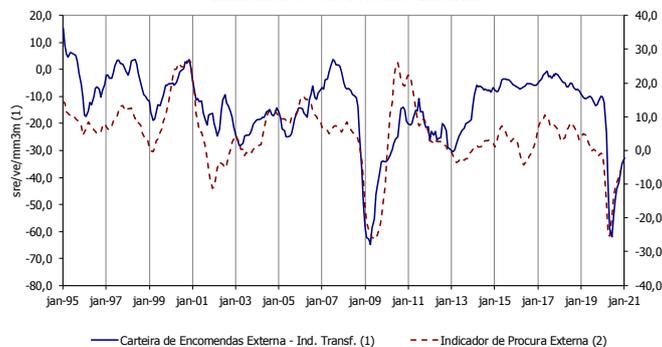


Gráfico 46

Importações de Bens, em valor

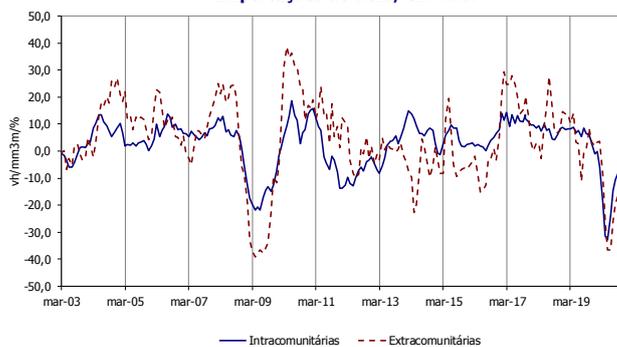
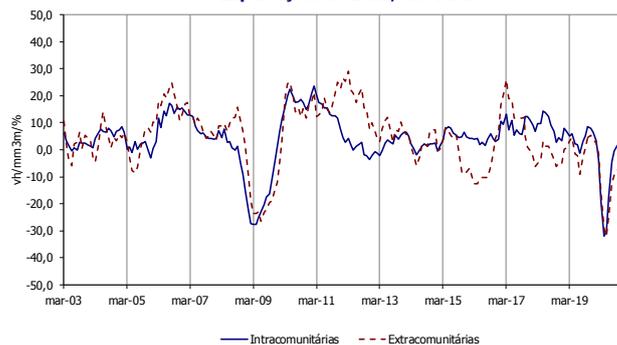


Gráfico 47

Exportações de Bens, em valor



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2019	2020				2020										2021		
											IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-31,1	mai-20	23,3	out-94	5,1	3,5	-10,2	7,1	-3,0	-30,9	-3,1	-3,2	3,1	-3,0	-18,0	-31,1	-30,9	-19,4	-6,9	-3,1	-1,4	-0,8	-3,2	-5,8	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-32,8	mai-20	23,6	fev-11	8,2	4,8	-10,1	7,4	-4,3	-30,8	-1,0	-3,3	3,3	-4,3	-19,8	-32,8	-30,8	-17,7	-5,0	-1,0	0,8	-0,1	-3,3	-5,8	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,1	mai-20	37,5	fev-11	6,8	7,4	-11,3	11,2	-9,4	-29,4	-1,4	-4,0	-4,0	-9,4	-20,7	-31,1	-29,4	-16,8	-5,2	-1,4	0,3	-2,9	-4,0	-8,1	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-33,9	mai-20	25,4	mai-10	5,9	1,0	-7,7	5,5	-1,1	-31,6	2,2	-0,2	7,9	-1,1	-18,0	-33,9	-31,6	-17,2	-2,5	2,2	3,3	3,4	-0,2	-2,0	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-32,1	jun-20	29,0	mar-12	-2,3	0,4	-12,2	5,3	-1,4	-32,1	-9,4	-5,5	2,4	-1,4	-15,5	-29,0	-32,1	-24,7	-12,4	-9,4	-7,9	-4,6	-5,5	-7,8	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-33,8	jun-20	25,5	fev-94	8,3	6,0	-15,2	2,8	-3,2	-33,8	-12,9	-10,2	0,8	-3,2	-16,0	-30,0	-33,8	-27,2	-17,6	-12,9	-9,8	-10,7	-10,2	-12,1	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-33,1	jun-20	18,3	jun-10	7,7	6,3	-14,8	2,3	-6,8	-33,1	-10,9	-8,1	-1,3	-6,8	-19,1	-31,9	-33,1	-24,2	-15,1	-10,9	-8,3	-8,4	-8,1	-8,4	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-37,1	jun-20	50,1	fev-11	9,4	1,8	-14,8	-1,1	-4,0	-37,1	-5,6	-10,6	-5,0	-4,0	-23,0	-34,8	-37,1	-21,5	-10,2	-5,6	-2,8	-7,1	-10,6	-15,4	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-25,7	mai-20	18,6	jun-04	5,6	2,7	-9,3	1,4	-2,9	-25,2	-6,3	-2,9	2,6	-2,9	-15,8	-25,7	-25,2	-15,7	-8,1	-6,3	-5,8	-3,6	-2,9	-3,2	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-39,3	abr-09	38,7	abr-10	9,2	4,7	-18,2	3,2	3,7	-36,5	-19,6	-19,6	3,3	3,7	-8,6	-25,6	-36,5	-36,6	-26,0	-19,6	-15,7	-20,1	-19,6	-25,3	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	76,7	74,9	79,3	76,1	76,1	77,7	81,4	82,1	76,7	76,1	74,2	74,6	77,7	82,7	81,7	81,4	80,9	83,8	82,1	81,9	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	5,3	1,5	-12,0	-1,4	-5,3	-25,3	-11,3	-6,0	-1,0	-5,3	-15,3	-24,1	-25,3	-19,6	-14,0	-11,3	-9,5	-7,7	-6,0	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-5,7	-11,0	-39,4	-11,7	-12,1	-58,9	-48,6	-38,0	-10,2	-12,1	-23,6	-42,9	-58,9	-62,0	-54,9	-48,6	-44,4	-41,7	-38,0	-34,8	-32,7
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	3,2	-17,3	-17,3	-8,5	-8,5	-8,5	-8,5	-8,5													
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2020.II	16,8	2006.III	4,1	3,9	-18,6	6,7	-4,8	-40,0	-15,9	-14,1													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,8	2020.II	17,2	1996.II	3,4	3,3	-11,4	7,3	-3,7	-33,8	-3,4	-4,7													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-53,4	2020.II	20,7	2006.IV	5,8	5,4	-34,0	5,5	-7,1	-53,4	-41,3	-34,0													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,1	2020.II	16,7	1998.II	5,0	4,7	-12,0	3,4	-1,7	-29,1	-11,0	-6,5													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-28,2	2020.II	17,4	1998.II	4,9	4,0	-10,3	2,3	-1,3	-28,2	-7,8	-4,2													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-33,9	2020.II	23,5	1998.I	5,6	8,4	-20,3	8,7	-3,9	-33,9	-26,5	-17,1													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,6	2020.II	22,1	2006.III	6,5	4,5	-20,2	6,9	-5,0	-40,6	-19,2	-16,3													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,6	2020.II	21,9	2006.III	5,5	3,3	-13,3	6,5	-4,5	-35,6	-6,8	-6,5													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,0	2020.II	23,9	2006.IV	8,6	7,2	-34,4	7,8	-6,0	-51,0	-43,7	-36,4													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,4	2020.II	17,9	2010.II	7,9	4,7	-15,2	2,8	-1,9	-33,4	-15,5	-10,2													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,2	2020.II	20,3	2010.II	7,9	3,6	-14,0	1,3	-1,9	-33,2	-12,8	-8,2													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,0	2020.II	33,1	1998.I	7,7	10,5	-20,9	10,7	-2,0	-34,0	-28,1	-19,1													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	7,6	2011.I	2,1	0,0	-2,2	-0,8	-0,8	-2,7	-3,6	-1,9													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	11,1	2011.I	2,9	-0,4	-4,2	-1,0	-0,6	-7,1	-5,5	-4,2													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	0,5	0,4	-2,0	1,2	-1,4	-3,4	-1,6	-1,7													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios Informação disponível em 26/02/2021. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 7,2% em janeiro, mais 0,4 p.p. que o valor definitivo registado em dezembro (7,5% em outubro e 6,8% em janeiro de 2020). A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 14,2%, mais 0.5 p.p. que no mês anterior (12,5% no período homólogo de 2020).

Inquérito ao Emprego

Em janeiro, a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 3,5% em termos homólogos e 1,7% face ao mês anterior (variação homóloga de -1,6% em dezembro). Contudo, tal como referido anteriormente, este resultado reflete em parte a introdução de uma nova série de dados do Inquérito ao Emprego, que inclui, entre outras alterações, a de deixar de considerar como empregadas as pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo. Com base num exercício de simulação que consistiu em passar as pessoas naquela situação para a inatividade nos meses anteriores, a variação homóloga da população empregada (15 a 74 anos), não ajustada de sazonalidade, teria sido -2,6% em janeiro em vez de -3,5%.

Indicadores de Síntese

O indicador de emprego dos ICP registou uma diminuição homóloga de 5,5% em dezembro e janeiro.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego agravou-se entre novembro e fevereiro, depois da recuperação verificada entre julho e outubro.

Em janeiro, o indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) agravou-se, passando de uma variação homóloga de -7,3% em dezembro para -7,5%.

Serviços

O saldo das perspetivas sobre a evolução do emprego nos serviços diminuiu em fevereiro pelo quarto mês consecutivo. No comércio, as expectativas de emprego registaram uma recuperação em fevereiro, depois do agravamento verificado nos três meses anteriores, principalmente em janeiro.

Indústria

Em janeiro, o indicador de emprego na indústria diminuiu 2,7% em termos homólogos (variação de -2,9% nos dois meses anteriores).

As perspetivas de emprego na indústria recuperaram significativamente em fevereiro, depois de se terem agravado em janeiro.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma variação nula em janeiro, depois de ter diminuído 0,2% em dezembro.

O saldo das expectativas de emprego na construção aumentou em fevereiro, após ter diminuído entre novembro e janeiro.

Consumidores

O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu em fevereiro, pelo terceiro mês consecutivo.

Centros de Emprego - IEFP

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês de janeiro nos centros de emprego apresentaram uma diminuição homóloga de 3,2%, depois de terem aumentado 4,9% em dezembro. O desemprego registado ao longo do mês de janeiro teve um crescimento homólogo de 3,7% (7,1% no mês anterior).

Não considerando médias móveis de três meses, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês de janeiro diminuíram significativamente em termos homólogos, com uma variação de -18,6%, após terem crescido 9,0% em dezembro. O desemprego registado ao longo do mês passou de um crescimento homólogo de 8,4% em dezembro para uma diminuição de 4,8% em janeiro.

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social apresentaram um crescimento homólogo de 2,3% em janeiro (variação de 3,4% em dezembro e em janeiro de 2020).

Mercado de Trabalho

Gráfico 48

Desemprego

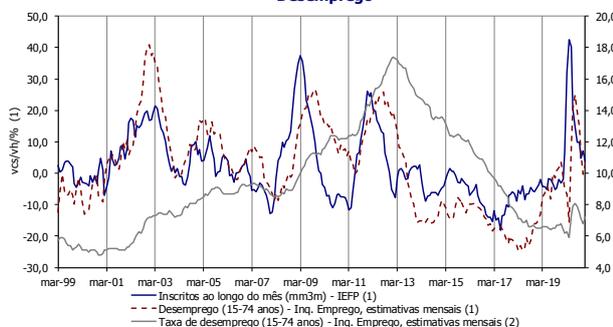


Gráfico 49

Emprego

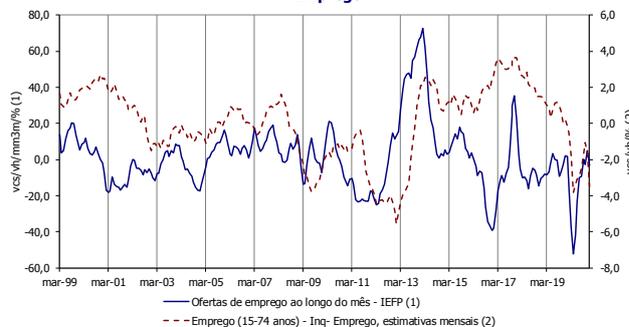


Gráfico 50

Indicadores Síntese - Emprego

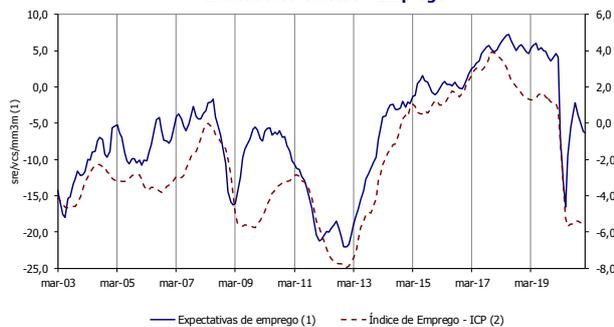
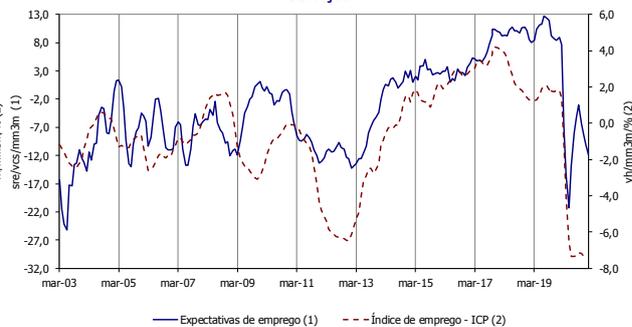


Gráfico 51

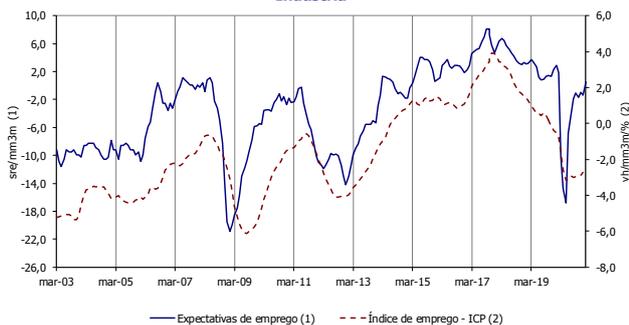
Serviços *



* Índice de emprego - ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 52

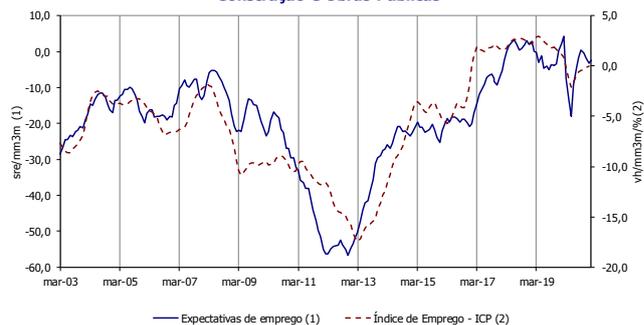
Indústria **



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 53

Construção e Obras Públicas



Preços

IPC

A variação homóloga do IPC foi 0,5% em fevereiro, taxa superior em 0,2 p.p. à registada no mês anterior. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacam-se as de "Bens alimentares e bebidas não alcoólicas", de "Saúde", de "Vestuário e calçado", e de "Bens e serviços diversos", com variações homólogas de 0,9%, 2,7%, -2,4% e 1,2%, respetivamente (1,0%, 2,8%, -1,5% e 1,3% em janeiro). Nas classes com contribuições negativas salienta-se a de "Transportes", com uma variação homóloga de -0,7% (-1,9% no mês anterior).

A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC foi nula em fevereiro, após ter sido -0,1% em janeiro.

IPC de Bens e Serviços

Em fevereiro, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 0,5% (0,3% em janeiro). Por sua vez, a componente de serviços registou um crescimento de 0,6%, após uma variação de 0,4% no mês anterior.

A variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em -0,5% entre outubro e fevereiro (-0,6% entre julho e setembro), enquanto a componente de serviços apresentou um crescimento de 0,6% nos últimos dois meses (0,7% em dezembro).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 0,7% em fevereiro (0,6% em janeiro). Este indicador apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses nula entre novembro e fevereiro, após ter-se mantido estável em 0,1% entre agosto e outubro.

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou uma taxa de variação homóloga de 0,3% em fevereiro (0,2% no mês precedente). Este resultado foi inferior em 0,6 p.p. à taxa do IHPC estimada pelo Eurostat para a AE, após ter sido inferior em 0,7 p.p. no mês anterior.

O IHPC apresentou uma variação média nos últimos doze meses de -0,2% em janeiro e fevereiro (-0,1% em novembro e dezembro), sendo inferior em 0,4 p.p. à taxa estimada para a AE, o mesmo diferencial verificado desde dezembro.

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu nos últimos sete meses, após ter aumentado entre maio e julho. Por sua vez, o saldo das perspetivas de evolução futura dos preços diminuiu pelo oitavo mês consecutivo, depois de ter aumentado no início de 2020.

Em fevereiro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou na indústria transformadora, na construção e obras públicas e no comércio, de forma mais intensa no primeiro caso, e diminuiu nos serviços.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em fevereiro uma taxa de variação homóloga de -3,7% (-4,7% no mês anterior). Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -0,1%, superior em 0,5 p.p. à observada em janeiro.

Índice Cambial Efetivo

A taxa de variação em cadeia do índice cambial efetivo nominal para Portugal situou-se em -0,3% em fevereiro (-0,2% em janeiro). Em termos homólogos, este índice registou uma taxa de variação de 1,5% (1,6% nos dois meses precedentes).

Preços

Gráfico 54

Índice de Preços no Consumidor

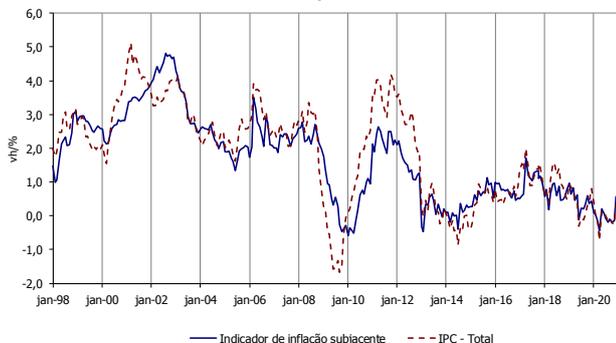
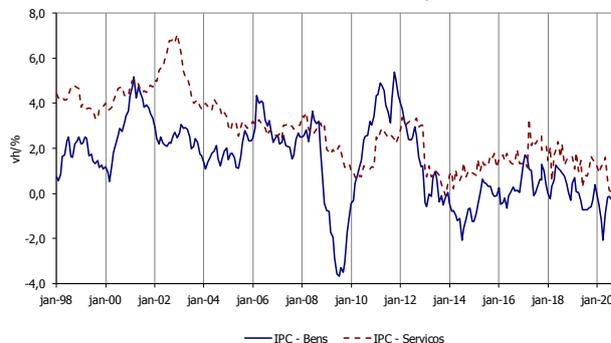


Gráfico 55

IPC de Bens e de Serviços



Variação homóloga do IPC por classes

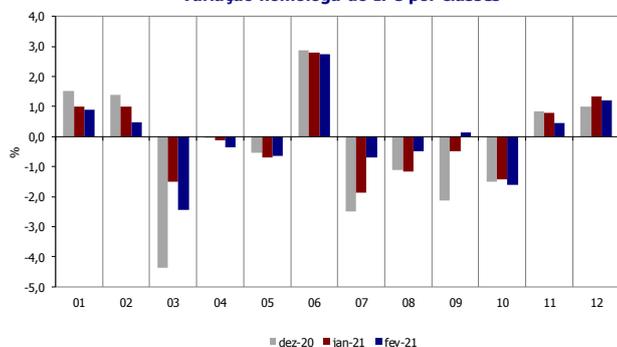


Gráfico 56

Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

Gráfico 57

Indústria Transformadora

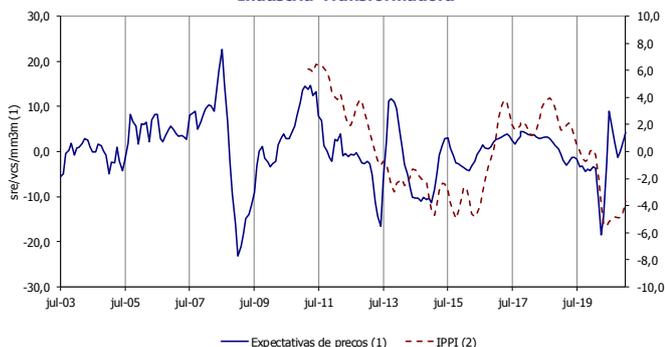


Gráfico 58

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas

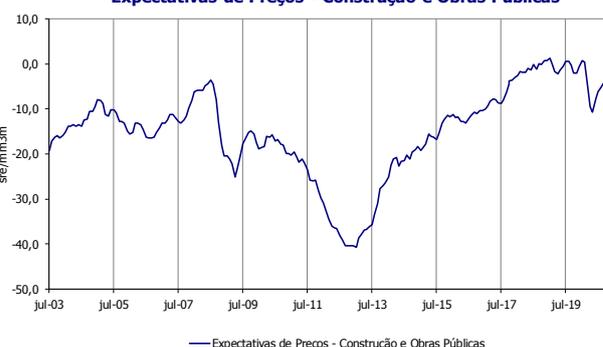


Gráfico 59

Expectativas de Preços - Comércio

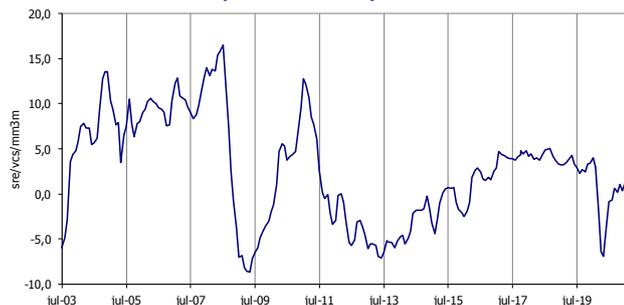
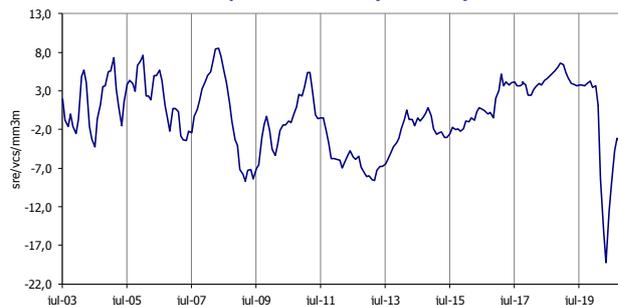


Gráfico 60

Expectativas de Preços - Serviços



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2019	2020				2020										2021		
											IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	1,0	0,3	0,0	0,3	0,4	-0,3	0,0	-0,2	0,4	0,0	-0,2	-0,7	0,1	0,1	0,0	-0,1	-0,1	-0,2	-0,2	0,3	0,5
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,5	-0,3	-0,5	-0,5	-0,1	-1,4	-0,2	-0,4	-0,2	-0,5	-1,2	-2,1	-0,9	-0,2	-0,1	-0,3	-0,3	-0,4	-0,5	0,3	0,5
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	1,7	1,2	0,7	1,4	1,2	1,4	0,2	0,1	1,2	0,9	1,2	1,2	1,6	0,6	0,1	0,0	0,2	0,1	0,2	0,4	0,6
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	1,2	0,3	-0,1	0,2	0,5	-0,2	-0,4	-0,4	0,5	0,1	-0,1	-0,6	0,2	-0,1	-0,2	-0,8	-0,6	-0,4	-0,3	0,2	0,3
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,7	0,5	0,0	0,4	0,2	-0,1	-0,1	-0,1	0,1	0,0	-0,2	-0,4	0,2	0,1	-0,1	-0,2	-0,1	-0,2	-0,1	0,6	0,7
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-5,5	jul-20	6,4	jun-11	2,7	0,7	-3,9	-0,6	-0,3	-5,3	-5,0	-4,9	0,2	-0,3	-2,0	-3,9	-5,3	-5,5	-5,2	-5,0	-4,8	-4,9	-4,9	-4,7	-3,7
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-2,1	jul-20	3,8	jun-15	1,8	0,1	-1,5	-1,2	-1,3	-2,0	-1,8	-1,1	-1,4	-1,3	-1,4	-1,7	-2,0	-2,1	-2,0	-1,8	-1,5	-1,3	-1,1	-0,8	-0,3
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,9	jul-09	57,7	nov-11	14,9	11,4	20,8	9,0	14,2	33,2	22,7	13,1	11,2	14,2	24,9	32,0	33,2	27,1	23,9	22,7	19,5	16,4	13,1	6,7	3,6
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,2	jan-09	27,5	nov-90	2,8	-2,6	-3,3	-3,8	-3,7	-14,5	5,2	-0,1	-3,4	-3,7	-11,6	-18,5	-14,5	-2,7	8,9	5,2	2,1	-1,3	-0,1	1,6	4,3
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-0,8	-0,8	-5,0	-2,1	0,4	-10,8	-5,2	-4,6	0,8	0,4	-5,2	-9,4	-10,8	-7,9	-6,1	-5,2	-4,2	-4,2	-4,6	-4,8	-4,2
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	4,2	3,3	-0,9	3,3	2,9	-6,9	-0,7	1,0	4,0	2,9	-2,0	-6,4	-6,9	-3,4	-0,9	-0,7	0,6	0,2	1,0	0,3	1,3
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-19,2	jun-20	8,5	mai-08	4,5	4,3	-6,8	4,2	1,2	-19,2	-4,8	-4,4	3,6	1,2	-8,4	-15,1	-19,2	-12,5	-9,0	-4,8	-3,2	-3,5	-4,4	-7,1	-9,7
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan-94	-9,0	jan-94	6,0	mar-95	0,8	-0,6	0,5	-0,6	-0,3	0,2	0,9	1,3	-0,8	0,5	0,2	0,1	0,3	0,7	0,8	1,1	1,1	1,1	1,6	1,6	1,5
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,5	2020.II	1,8	1,7	2,6	1,6	1,9	4,5	1,8	2,1													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,6	1,0	0,9	0,7	1,2	0,4	1,1	0,9													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios; 2020 - dados preliminares. Informação disponível em 26/02/2021.

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
% Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	<i>Free on Board</i>	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2015, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2019 = 100), vcs.* Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE (2015=100)*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100)*. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2015=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2016*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100)*, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade. Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19.* Fonte: INE.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.

- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* Valores mensais preliminares para 2020 e valores definitivos para os períodos anteriores. Os valores mensais preliminares incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura.* Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa.* Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos).* As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados $m-1$ e m e uma projeção para o mês $m+1$. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP).* (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego.* Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor* (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado,* dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.